

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9096 | Salvador, segunda-feira, 02.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez



MEIO AMBIENTE

A floresta cai. O agro lucra

É Semana Mundial do Meio Ambiente e enquanto você lê essa chamada, mais floresta vira pasto. Os dados mostram. Menos

de 1% das propriedades rurais causaram mais de 80% do desmatamento no Brasil em 2024. Biomas tombam para

manter o lucro do agro. A conta chega em forma

de seca, calor, enchentes e fome. Página 4

O agronegócio destrói florestas e alimenta a crise climática no mundo



Itaú fecha agências, abandona clientes e bancários

Página 2

**ÚLTIMO LOTE
HOJE**

FORRÓ
2025
DOS BANCÁRIOS

Última chamada para o Forró dos Bancários. Corre

Página 3

Itaú amplia a exclusão bancária

A cada mês, banco fecha cerca de 14 agências. Descaso

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ITAÚ**, maior banco privado do país, é um retrato cruel do ultraliberalismo em prática. Em nome do lucro, a empresa acelera o projeto de reestruturação, fechando agências como quem apaga as luzes de uma sala. O resultado é devastador: empregos eliminados, atendimento bancário desmontado e popula-



Sindicato denuncia política perversa de demissão e exclusão do Itaú há anos

ções inteiras, especialmente no interior, jogadas à margem.

Em 2024, foram 219 agências encerradas no Brasil. Agora, em 2025, o ritmo continua. Cerca de 14 unidades fecham por mês. Na Bahia, o ciclo de destruição atinge mais uma vez Salvador com o fechamento da agência do Cabula, deixando um bairro inteiro sem atendimento presencial.

O impacto social é brutal. A população mais pobre, idosos e trabalhadores enfrentam um verdadeiro labirinto para resolver questões simples. O setor bancário já eliminou quase 1.200 postos de trabalho só neste ano — mais de 1 mil apenas em março. Funcionários vivem sob incerteza, sem saber se serão realocados, para onde, ou se serão simplesmente desligados. Muitos precisam mudar de cidade às pressas, enfrentando prejuízos financeiros, familiares e de saúde.

O Itaú ignora o diálogo com os sindicatos, recusa propostas de realocação e mantém uma política centrada no dinheiro. O banco se prepara para celebrar R\$ 45 bilhões de lucro em 2025, enquanto comunidades são abandonadas e a dignidade dos bancários vira saldo residual.



Alívio na Funcef, enfim

EM MEIO a tantos desafios enfrentados pelos empregados da Caixa, uma boa notícia chegou para aliviar o bolso dos participantes do REG/Replan Saldaado. O Conselho Deliberativo da Funcef aprovou, na quinta-feira, a repactuação das contribuições extraordinárias, reduzindo a alíquota de 19,16% para 10,80%.

Sem dúvidas, uma vitória importante para os mais de 53 mil participantes do plano e que chega em um momento decisivo, marcado por incertezas, como as que cercam o Saúde Caixa. O alívio financeiro é imediato e também se estende ao 13º salário: a taxa de equacionamento que incide sobre o valor cairá de 19,16% para 3,10%.

Outra novidade é o alongamento do prazo de pagamento em quatro anos, com previsão de encerramento em 2040. As projeções apontavam para seis anos.

Importante destacar que a repactuação não caiu do céu. É fruto direto da pressão e dos diálogos do movimento sindical. Desde que as contribuições extraordinárias passaram a pesar sobre os contracheques dos participantes, os sindicatos cobram alternativas sustentáveis e justas.

“A redução no equacionamento traz fôlego e mostra que vale a pena lutar”, reforça o diretor do Sindicato Érico de Jesus. A nova modelagem do plano é resultado de um conjunto de medidas.

Políticas de diversidade na pauta do Santander

A **COE** (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander segue em cobrança para que o banco promova diversidade e inclusão no ambiente de trabalho. Em negociação, na semana

passada, a empresa apresentou os resultados do censo realizado com os funcionários.

Cerca de 26 mil trabalhadores, ou 51%, participaram do censo. A comissão reivindicou a divulgação ampla das informações. A transparência é importante para que o movimento sindical possa dialogar de forma embasada.

O Santander também apresentou à COE o progra-



ma *Seu Jeito*, voltado aos cuidados com a saúde e o bem-estar dos funcionários. A empresa se comprometeu a disponibilizar aos dirigentes sindicais o acesso ao curso e aos materiais de combate aos assédios moral e sexual e à discriminação, assuntos que são objeto de novo protocolo do banco, além das cartilhas de inclusão/acessibilidade e de tecnologia assistiva.

Arraiá bate na porta

Últimos ingressos hoje, a partir das 16h. Corre para garantir

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PREPARE o chapéu de palha, arrume a camisa quadriculada e

a bota, porque sábado tem Forró dos Bancários. É tradição, cultura, aquele encontro que esquento o coração e deixa todo mundo no clima do São João.

Anota aí. Hoje, a partir das 16h, serão liberados os últimos ingressos. É só clicar no banner disponível no topo da página eletrônica do Sindicato (bancariosbahia.org.br). O arraiá é **exclusivo para os associados**, que têm direito a um par de convites. Então, nada de vacilar. Corra para garantir entrada no arrasta-pé que promete ser inesquecível.

A festança acontece no Armazém Convention, em Lauro de Freitas, espaço referência nas

melhores festas, que vai estar todinho transformado em um verdadeiro pedacinho do interior, com tudo que um bom São João tem direito.

É hora de aquecer os passos, porque além de forró, o evento é aquele momento para reencontrar colegas, fazer novas amizades e, quem sabe, até achar um par para dançar juntinho não só nesse, mas em muitos dias de São João que estão vindo aí. Se programe, porque uma coisa é certa, o Forró dos Bancários é tradição que o Sindicato não abre mão.



A expectativa dos associados está lá em cima para o arraiá do Sindicato



Vai ter muito forró, sim “sinhô”

QUEM é forrozeiro de verdade já sabe: o Forró dos Bancários sempre tem música boa. Sobe o som que tem Arriba Saia que bota todo mundo para dançar, Cangaia de Jegue, sucesso garantido, com repertório de primeira, Flor Serena, que traz charme e aquele forrozinho gostoso para embalar os corações.

E para ninguém perder o ritmo nem nos intervalos, o Trio Harmonia mantém o arrasta-pé aceso o tempo todo.



Sábado, o Armazém Convention vai ficar pequeno para o Forró dos Bancários. Vai ser demais

Armazém, um verdadeiro arraiá

O **ARMAZÉM**, em Lauro de Freitas, é sinônimo de estrutura top e no Forró dos Bancários o espaço se transforma em um verdadeiro cenário de festa junina raiz. Cores, muita criatividade e aquele jeitinho de interior que a gente ama.

Não para por aí. O ambiente é climatizado para dançar até suar, mas sem suar demais, amplo, confortável e seguro. Tem ainda estacionamento, para a galera ir despreocupado. Se é para fazer, o Sindicato dos Bancários da Bahia faz direito. Quem conhece, sabe.

Desmatamento tem dono

Latifúndios respondem por mais de 80% da devastação no país

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO o mundo celebra a Semana do Meio Ambiente, os dados sobre o desmatamento em 2024 no Brasil revelam o outro lado da história: o da destruição sistemática promovida pelos que concentram terra, poder e dinheiro. Menos de 1% dos imóveis rurais foi responsável por mais de 80% do desmatamento. A velha lógica do latifúndio segue viva: lucro rápido para poucos, crise ambiental para todos.

A elite do campo, protegida por leis frágeis, avança sobre os biomas brasileiros com total desprezo pelas consequências. Entre 2019 e 2024, mais de 97% da vegetação perdida teve ligação direta com o agronegócio, especialmente com a expansão de pastagens, soja, milho e áreas griladas. No Cerrado, em 2024, o índice foi de 83,7%.

A reincidência é escandalosa. Quase metade das propriedades que desmataram em 2024 já haviam cometido o mesmo crime antes. A democracia social até tenta mudar o cenário, mas com um Congresso dominado pelo agro, não tem jeito, a floresta cai.

Nordeste gera 17% dos empregos

O **NORDESTE**, historicamente renegado, avança. O saldo positivo de 45.642 novos postos de trabalho verificados em abril representa 17,7% do total dos 257.528 empregos gerados no país.

No acumulado do ano, foram abertas na região 78.567 vagas. Os dados são da Coordenação de Estudos e Pesquisas da Sude-ne, com base no Novo Caged.

A Bahia é líder em geração de empregos na região, com 14.353 postos, seguida por Ceará (9.221) e Pernambuco (7.501). O Nordeste é a região que mais sente os impactos do período colonial. Agora, experimenta frutos da escolha assertiva em 2022, quando preferiu a democracia à barbárie.



Na Amazônia, soja acelera desmatamento e tem participação de gigantes do agro



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SUPREMA RESPOSTA A retomada, na quarta-feira, do julgamento sobre a responsabilização social e legal das redes pelos conteúdos veiculados foi a melhor resposta que o STF poderia dar aos EUA que, em atendimento às *big techs* e aos apelos do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), ameaçam sanções a juizes da Corte, na tentativa de intimidar a Justiça brasileira. Suprema altivez.

BRASIL SOBERANO Queiram ou não Trump, Musk, Zuckerberg e outros piratas da criminalidade virtual, o Brasil não vai se dobrar às *big techs* e, se quiserem continuar atuando no país, onde faturam bilhões, terão de obedecer às leis nacionais. O STF, por ampla maioria, deve decidir pela responsabilização social e legal das plataformas, no julgamento que recomeça na quarta-feira. Ainda bem.

MAIS PODRIDÃO A descoberta pela Polícia Federal do criminoso grupo C4 (Comando de Caça aos Comunistas, Corruptos e Criminosos), chefiado pelo coronel Etevaldo Caçadini, amigo de Bolsonaro, expõe a amplitude e a gravidade do plano da extrema direita para a conquista do Estado pela via da força e a instauração de mais uma ditadura no país. As investigações vão revelar mais podridão. E não vai demorar.

DÚVIDA ATROZ Os brasileiros que se preocupam com a preservação da democracia vivem uma dúvida atroz. O tal C4 (Comando de Caça aos Comunistas, Corruptos e Criminosos) foi apenas criação da mente doentia do coronel Caçadini ou fazia parte do plano maior para golpe de Estado que Bolsonaro é acusado de liderar e virou réu no STF? A resposta faz grande diferença. E como.

JEGUE IMORAL A decisão da Justiça do Mato Grosso, de obrigar o cantor Leonardo a devolver R\$ 300 mil dos R\$ 750 mil que recebeu em junho do ano passado por uma apresentação em Gaúcha do Norte, cidade com pouco mais de 8 mil habitantes, é mais um fato a desmascarar o mau-caratismo dos “homens de bem” bolsonaristas. É o que antigamente se chamava de moral de jegue.

Conta invisível do lucro sujo

OS **DANOS** da ação humana não se limitam às florestas. Os microplásticos, fragmentos de plástico com menos de 5 milímetros, são uma das maiores ameaças ao planeta. Estão em tudo: na água, no ar, nos alimentos e até no do corpo.

À medida que o consumo desenfreado de produtos descartáveis aumenta, incentivado pela lógica do lucro, o planeta se vê coberto por partículas invisíveis e extremamente nocivas.

Pesquisas relacionam microplásticos a partos prematuros, inflamações, doenças cardiovasculares e até câncer. E não para por aí: o impacto ambiental é devastador. Ecossistemas marinhos inteiros são sufocados por essa “chuva invisível”.

